

# **UM ESTUDO DA OCORRÊNCIA DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA RELACIONADA A CASOS DE ATENDIMENTO À FAMÍLIA NO ESCRITÓRIO MODELO DE ADVOCACIA DA PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO**

**Aluna: Rosilene Virginia Galdino**  
**Orientadora: Ilda Lopes Rodrigues da Silva**

## **Introdução**

O presente relatório descreve as atividades desenvolvidas pela bolsista de julho de 2010 a junho de 2011. O projeto resulta da iniciativa do Departamento de Serviço Social em parceria com o Departamento de Direito. A aluna estudou os assuntos concernentes a Violência Doméstica, bem como a Metodologia Dialógica, realizando leitura de bibliografia acerca de ambos os assuntos, e se aplicou na realização de entrevistas e de reuniões de grupo (Exercitando a Cidadania). Nesta produção, seguem os resultados alcançados da pesquisa de forma sintetizada.

## **Objetivos**

1) Configurar situações de violência intra-familiar nas categorias jurídicas ligadas à área do Direito de Família, tais como: separação, divórcio, guarda, ação de alimentos, regulamentação de visita e investigação de paternidade com um recorte de violência doméstica; 2) Desenvolver uma metodologia de atendimento à família em situação de violência intra-familiar na interface sócio-jurídica.

## **Metodologia**

O projeto constitui-se numa pesquisa-ação sendo “... um tipo de pesquisa com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação...” [9]. Seu desenvolvimento tem por base o referencial que abrange as questões de violência doméstica [5], de Direito [3] e da Metodologia Dialógica [1], [2] e [4]. Os instrumentos utilizados na pesquisa são: observação, entrevista semi-estruturada, grupo de reflexão “Exercitando a Cidadania” e leitura e análise de documentos.

## **Descrição dos resultados**

Foram examinados os dados sócio-demográficos conforme os critérios de análise referentes aos indicadores de violência (física, psicológica, sexual, negligência, abandono) e à seleção do tipo de categoria jurídica apropriada pela situação vivida por cada demandante de justiça. Sendo assim, serviram aos propósitos da pesquisa 54 fichas de atendimento, das quais 32 apresentavam indicativos de violência.

Quanto aos resultados, eles indicam que os sujeitos são em sua maioria do sexo feminino 30 (94%) e casados 15 (47%). São naturais do estado do Rio de Janeiro 12 (38%), com presença também dos estados da região nordeste. Quanto à procedência por bairros notou-se que 14 (54%) residem na Rocinha. A renda auferida oscila entre 1 e 2 salários mínimos, sendo 27 (84%) nessa condição e só 5 (16%) acima de 2 salários.

O estudo evidenciou a existência de violência doméstica cometida principalmente contra mulher, criança e adolescente. Valente [8] corrobora esses achados esclarecendo que as famílias buscam intervenção sócio-jurídica a fim de solucionar questões que dizem respeito

“ao modo de organização e enfrentamento das situações de crise”, o que vem a caracterizar o chamado fenômeno da judicialização das relações.

No que tange a categoria jurídica, a ação de alimentos é a mais requerida pelos clientes 15 (47%), seguida da ação de divórcio 4 (13%) e ação de guarda 3 (10%). Cabe ressaltar que a ação de alimentos é carregada de subjetividade, visto que para além do auxílio financeiro, há o desejo de que ambos os pais, não somente o representante sejam corresponsáveis na criação dos filhos.

Quanto à situação específica de configuração da violência, a mais representativa está relacionada à negligência, 16 mulheres e um homem (53%). Diante deste resultado vale se apropriar de Minayo [6] que expressa que a violência é um fenômeno existente na sociedade há muito tempo, devendo ser abordada na perspectiva dos direitos.

Assim, na aplicação da Metodologia Dialógica observou-se nas entrevistas e nas reuniões de grupo (Exercitando a Cidadania) desenvolvidas nesse processo, que cada participante, constitui-se como pessoa, tornando presente sua subjetividade nas experiências vividas no dia-a-dia. Isto proporcionou trocas significativas de modos diferentes de agir entre as pessoas num espaço público para discutir “assuntos comuns”, respeitando a igualdade e diferença de cada situação, revelando-se como momentos reflexivos de exercício de cidadania.

## Conclusões

Evidenciou-se que nos processos jurídicos, do EMA, se fazem presentes situações de violência intra-familiar (física, psicológica e especialmente a negligência). Neste sentido, destaca-se a relevância de um trabalho interdisciplinar entre o Direito e o Serviço Social para que se possa melhor atuar nas questões conflituosas que desafiam esses dois campos do saber.

A Metodologia Dialógica desenvolvida mostra significado junto a essas pessoas para que possam criar condições de enfrentamento de suas dificuldades e novos caminhos para a proteção familiar e garantia de direitos, como diz Oliveira [7] buscar “uma justiça pautada no diálogo”.

## Referências

1. ALMEIDA, Anna Augusta de. Possibilidades e Limites da Teoria do Serviço Social. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1978.
2. ARENDT, Hannah. A condição humana. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2007.
3. BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, 13 de junho de 1990.
4. BUBBER, Martin. Do diálogo e do Dialógico. São Paulo: Perspectiva, 1982.
5. GUERRA, Viviane Nogueira de Azevedo. Violência de Pais contra Filhos: A tragédia revisitada. São Paulo: Cortez, 2005.
6. MINAYO, Maria Cecília de S. A Violência Social sob a Perspectiva da Saúde Pública. 1994. <http://www.scielo.br/pdf/%0D/csp/v10s1/v10sup11a02.pdf>. Acessado em 09/60/10.
7. OLIVEIRA, Marcella Beraldo de. Justiças do diálogo: Uma análise da mediação extrajudicial e da produção de justiça. 2010/2011. <http://revistadil.dominiotemporario.com/doc/Dilemas4-2Art1.pdf>. Acessado em 09/60/10.
8. VALENTE, Maria Luiza Campos da Silva. Famílias em Litígio: o olhar do serviço social sobre os processos de ruptura. 2008, p. 83. [http://www2.dbd.puc-rio.br/pergamum/tesesabertas/0310449\\_08\\_pretextual.pdf](http://www2.dbd.puc-rio.br/pergamum/tesesabertas/0310449_08_pretextual.pdf). Acessado em 02/05/2011.
9. THIOLENT, Michel. Metodologia da pesquisa-ação. São Paulo: Cortez, 2002, p.14.